

Análise descritiva de comunicações científicas sobre pós-verdade, desinformação e infodemia em pós-graduações *stricto sensu*: estudo de caso do componente curricular Mídia, saúde e pós-verdade da FIOCRUZ

Descriptive analysis of scientific communications on post-truth, infodemic and disinformation in stricto sensu postgraduate courses: a case study of the Media, health and post-truth class at FIOCRUZ

Análisis descriptivo de comunicaciones científicas sobre posverdad, infodemia y desinformación en posgrados stricto sensu: estudio de caso del componente curricular Medios, salud y posverdad en la FIOCRUZ

Larissa Lima da Silva¹

Nádia Araújo da Silva²

Fernando de Assis Rodrigues³

Resumo: O objetivo é realizar uma análise estatística descritiva das características dos referenciais bibliográficos ofertados em um componente curricular de pós-graduação *stricto sensu* que trate explicitamente de pelo menos um destes fenômenos: pós-verdade, desinformação e infodemia. Utilizou-se o repositório digital de comunicações científicas do componente curricular *Mídia, saúde e pós-verdade*, do Programa de Pós-Graduação em Informação e Comunicação em Saúde do Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde, da Fundação Oswaldo Cruz. Os procedimentos metodológicos adotados foram o estudo de caso, de natureza quantitativa, e aplicação de uma análise descritiva para categorização e detalhamento estatístico dos conteúdos das comunicações científicas. Os resultados apontaram que 18 comunicações científicas possuem relação com pelo menos um dos fenômenos mobilizados para esta pesquisa, aonde foram analisadas as características das comunicações científicas em 13 dimensões. Conclui-se que as comunicações científicas analisadas possuem referenciais científicos sobre os fenômenos de pós-verdade, de desinformação e de infodemia (este último com menor intensidade), com potencial de subsidiar as discussões sobre os fenômenos analisados.

Palavras-chave: Comunicação Científica. Pós-verdade. Infodemia. Desinformação. Análise Quantitativa.

¹ Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, Pará, Brasil, larissasilva@ufpa.br.

² Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, Pará, Brasil, nadia.araujo@icsa.ufpa.br.

³ Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, Pará, Brasil, deassis@ufpa.br.

Abstract: The objective is to perform a descriptive statistical analysis of the characteristics of the bibliographic references offered in a stricto sensu postgraduate curricular component that explicitly deals with at least one of these phenomena: post-truth, misinformation and infodemic. We adopted the digital repository of scientific communications from the Media, health, and post-truth class from the Postgraduate Program in Health Information and Communication of the Institute of Scientific and Technological Communication and Information in Health, of the Oswaldo Cruz Foundation - FIOCRUZ, Brazil. The methodological procedures adopted were the case study, with a quantitative nature, and the application of descriptive analysis for categorization and statistical detailing of the contents of scientific communications. The results showed that eighteen scientific communications are related to the post-truth phenomena, infodemic, and disinformation, and analyzed thirteen dimensions of characteristics of scientific communications. It is concluded that the scientific communications analyzed have scientific references on the phenomena of post-truth, misinformation and infodemic (the latter with less intensity), with potential to subsidize the discussions on the phenomena analyzed.

Keywords: Scholarly Communication. Post-Truth. Infodemic. Disinformation. Quantitative Analysis.

Resumen: El objetivo es realizar un análisis estadístico descriptivo de las características de las referencias bibliográficas ofrecidas en un componente curricular de posgrado stricto sensu que trate explícitamente al menos uno de estos fenómenos: posverdad, desinformación e infodemia. Se utilizó el repositorio digital de comunicaciones científicas de la clase “Medios, salud y posverdad”, del Programa de Posgrado en Información y Comunicación en Salud del Instituto de Comunicación e Información Científica y Tecnológica en Salud, de la Fundación Oswaldo Cruz, Brasil. Los procedimientos metodológicos adoptados fueron el estudio de casos, de carácter cuantitativo, y la aplicación de un análisis descriptivo para la categorización y detalle estadístico de las comunicaciones científicas. Los resultados mostraron que 18 comunicaciones científicas se relacionan con los conceptos, donde analizaron 13 dimensiones. Se concluye que las comunicaciones científicas analizadas poseen referencias científicas sobre los fenómenos de posverdad, desinformación e infodemia (este último con menor intensidad), con potencial de subsidiar las discusiones sobre los fenómenos analizados.

Palabras clave: Comunicación Científica. Posverdad. Infodemia. Desinformación. Análisis Cuantitativo.

1 INTRODUÇÃO

No início da década de 2020, a crise sanitária causada pela pandemia de COVID-19 provocou debates que ultrapassaram questões ligadas à saúde, pautando discussões relacionadas a fenômenos informacionais de caráter social, econômico e político. O cenário de polarização da sociedade, já vigente antes do período pandêmico, não só permaneceu como se capilarizou de forma significativa ao debate público. Como consequência, o tema alimentou um ambiente

de embates narrativos e uma crise de confiança, pautada, entre outras coisas, na descredibilização da ciência e suas instituições, cujas implicações ultrapassaram a discordância político-partidária ao ponto de impactar as ações do poder público e da sociedade civil diante de uma pandemia (HENRIQUES; VASCONCELOS, 2020; MELO; CABRAL, 2020; MIRANDA, 2021).

Neste contexto, as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) exerceram papel importante no que se refere a disseminação de informação, especialmente com a utilização de Serviços de Redes Sociais Online (SRSO) (e.g. *Facebook, Instagram, TikTok e Twitter*), tendo em vista que, na contemporaneidade, o alcance que estes serviços possuem possibilita a produção e o compartilhamento de informações de forma cada vez mais dinâmica. No entanto, como efeito colateral da ampliação das possibilidades comunicativas na *web* – caracterizada por um sistema todos-para-todos⁴ – os SRSO acabam impulsionando, em proporções inéditas, a propagação de desinformação (ALBUQUERQUE, 2020; ALVES *et al.*, 2022; GALHARDI *et al.*, 2020; COUTO *et al.*, 2008).

Pelo menos três fenômenos ligados à informação e a comunicação – por onde transitam o negacionismo científico, a polarização e um estado hiperinformacional – podem ser observados neste contexto: a pós-verdade, a desinformação e a infodemia, cuja compreensão é necessária a toda a sociedade. No âmbito acadêmico (do ensino fundamental à pós-graduação), considera-se que o debate e a reflexão sobre tais fenômenos são práticas importantes que podem mitigar a proliferação de desinformação e o estado de pós-verdade sobre temas ligados à saúde, a política, a economia e até a religião. Neste sentido, fornecer aos discentes elementos que subsidiam o conhecimento sobre estes fenômenos, que podem afetar a capacidade do pleno exercício de sua cidadania nos mais variados ambientes que permeiam a sua vida e são importantes na formação de seu capital social (de forma transversal) (BOURDIEU, 2021) é imperativo – problema desta pesquisa.

Portanto, o objetivo deste artigo é realizar uma análise estatística descritiva das características dos referenciais bibliográficos ofertados em um componente curricular de pós-graduação *stricto sensu* que trate explicitamente de pelo menos um destes fenômenos: pós-verdade, desinformação e infodemia. Como amostra, utilizou-se o repositório digital de comunicações científicas do componente curricular *Mídia, saúde e pós-verdade*, do Programa

⁴ O termo também é utilizado na língua inglesa, porém como: muitos-para-muitos (*many-to-many*).

de Pós-Graduação em Informação e Comunicação em Saúde (PPGICS), *stricto sensu*, do Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (ICICT), da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), cujo objetivo principal:

[...] é promover às alunas e alunos um conjunto de reflexões críticas acerca de um fenômeno de extrema atualidade no campo da informação e da comunicação em saúde, drasticamente ampliado durante a pandemia de Covid-19: a pós-verdade. Essa discussão será estruturada em diálogo com outras, sobre processos correlatos: as *fake news*, os negacionismos, a desinformação, o (neo)populismo e a emergência do neoliberalismo autoritário. (SACRAMENTO; FALCÃO; MONARI, 2021).

Nesta perspectiva, o componente visa de forma específica:

[...] 1) apresentar um conjunto variado de ferramentas teórico-metodológicos para que alunas e alunos possam realizar análises sobre as dinâmicas entre saúde e mídia num contexto marcado intensamente pelo fenômeno da pós-verdade; 2) possibilitar que os discentes consigam observar que o discurso sobre a pós-verdade não deve ser conceituado como uma ruptura total com a episteme ocidental moderna, ainda que seja pertinente associá-lo à ascensão de movimentos populistas de extrema direita, que, além de antidemocráticos, são anticientíficos e promovem negacionismos de diferentes ordens (sanitários, historiográficos, geográficos); 3) analisar o quanto a verdade no contexto contemporâneo tem sido recorrentemente definida menos pela fatualidade do que pela emocionalidade, o que faz se dar um deslocamento da evidência para a experiência como espaço de legitimidade para o discurso verdadeiro; e, por fim, 4) fomentar perspectivas analíticas sobre o fenômeno da pós-verdade além das materialidades dos meios digitais, em direção às mediações, práticas e estruturas sociais que conformam sistemas de crenças e visões de mundo. (SACRAMENTO; FALCÃO; MONARI, 2021).

Justifica-se a escolha deste componente curricular como objeto de análise inicial, porque

a) a FIOCRUZ é uma das mais importantes instituições envolvidas no processo de combate a pandemia de COVID-19 no Brasil, incluindo em suas ações o combate a propagação de notícias falsas, b) o PPGICS é um programa de pós-graduação que busca compreender “[...] a especificidade dos contextos e processos de produção, mediação, circulação e apropriação de informações e dispositivos de comunicação, assim como dos atores, redes e políticas públicas presentes no campo da saúde” (PPGICS, 2022); e c) o componente curricular escolhido que é ofertado pelo PPGICS/ICICT explicitamente visa discutir pelo menos dois dos fenômenos propostos para a investigação: a pós-verdade e a desinformação.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os procedimentos metodológicos adotados foram o estudo de caso, de natureza quantitativa, e aplicação de uma análise descritiva para categorização e detalhamento estatístico dos conteúdos das comunicações científicas do repositório digital. A pesquisa foi dividida em

três fases, sendo: a) coleta dos dados e das comunicações científicas, b) categorização das comunicações científicas, e c) análise estatística dos conteúdos.

Na coleta de dados e das comunicações científicas, os critérios de elegibilidade para a inclusão de itens do *corpus* desta pesquisa foram o conjunto <Artigo em Periódico, Artigo Publicado em Anais de Congresso, Capítulo de Livro e Livro>, publicações em língua portuguesa, inglesa e espanhola e sem restrição de ano de publicação – aonde este último critério foi estabelecido, pois apesar de se tratar de temas contemporâneos, há literatura que trata certos fenômenos informacionais antes da existência dos SRSO.

A coleta foi realizada entre os dias 11 e 16 de dezembro de 2021. Após a aplicação destes critérios, obteve-se o total de 36 comunicações científicas, *corpus* da pesquisa, sendo: 18 (dezoito) Artigos em Periódico, 14 (catorze) Capítulos de Livro, 3 (três) Livros e 1 (um) Artigo Publicado em Anais de Congresso.

Para auxiliar na categorização das comunicações científicas e na análise estatística dos conteúdos, os metadados das comunicações científicas foram exportados no formato *Comma-Separated Values* (CSV) e organizados em forma de tabela em planilha eletrônica, por meio da estruturação em uma tabela matriz (*coleta_de_dados*) e 14 (catorze) tabelas auxiliares, intituladas: *categoria*, *palavra*, *palavras_x_instituicoes*, *palavras_x_autores*, *palavras_x_local-publicação*, *palavras_x_ano-publicacao*, *palavras-chave*, *palavras-chave_x_instituicoes*, *palavras-chave_x_autores*, *palavras-chave_x_local-publicacao*, *palavras-chave_x_ano-publicacao*, *autores*, *instituicoes*, *local-publicacao* e *ano-publicacao*.

Na etapa de categorização das comunicações científicas, foi realizada uma leitura técnica dos títulos, dos resumos e das considerações finais para identificar as temáticas aderentes aos fenômenos: pós-verdade, desinformação e infodemia. A leitura da introdução foi utilizada como alternativa a ausência de resumo ou *abstract*. Para categorização, o critério utilizado teve como base o aspecto de intencionalidade do documento (CÂNDIDO, 2020; KOCH; ELIAS, 2014; KOCH; TRAVAGLIA, 1990). Após a leitura técnica, foram descartadas 18 comunicações científicas, pois não tratavam sobre nenhum dos fenômenos analisados por esta pesquisa – restando para a análise 18 (dezoito) comunicações científicas (ver Apêndice A).

Vale ressaltar que o componente curricular escolhido aborda a pós-verdade sob perspectivas necessárias e pertinentes, no entanto, foram selecionadas para esta análise inicial os fenômenos da pós-verdade, desinformação ou infodemia, por se compreender que: a) um recorte dos temas a serem tratados era necessário, pois todo componente curricular possui

referências bibliográficas de base, estruturalistas, com o intuito de tornar disponíveis estudos e pesquisas introdutórias, que muitas vezes são tratados coloquialmente como referências clássicas, sendo que estas não tratam de forma direta os fenômenos a serem observados nesta pesquisa, b) a ocorrência dos temas nos metadados das comunicações científicas serve como elegibilidade nesta análise, já que são os autores que os definem e são mecanismos para identificar os temas centrais das comunicações científicas, e c) os três fenômenos são importantes à compreensão do contexto informacional contemporâneo e seu impacto no bem-estar social, especialmente durante e após o período de pandemia de COVID-19.

Para a análise estatística dos conteúdos, foram utilizadas as tabelas auxiliares para a identificação das características das comunicações científicas, divididas em 15 dimensões de análise: i) Ocorrência de autoria nas comunicações científicas, segmentados por categorias de análise; ii) Ocorrência de Instituições nas Comunicações Científicas; iii) Local de Publicação das Comunicações Científicas; iv) Ano de Publicação das Comunicações Científicas; v) Total de Comunicações Científicas por Ano de Publicação, segmentada por Categorias de Análise; vi) Palavras-chave utilizadas nas Comunicações Científicas; vii) Relação entre Palavras-chave utilizadas e Instituições dos(as) Autores(as); viii) Relação entre Palavras-chave utilizadas e Autores(as); ix) Relação entre Palavras-chave utilizadas e Ano de Publicação; x) Palavras utilizadas nos Resumos das Comunicações Científicas; xi) Relação entre Palavras utilizadas nos Resumos e Instituições dos(as) Autores(as); xii) Relação entre Palavras utilizadas nos Resumos e Autores(as); e xiii) Relação entre Palavras utilizadas nos Resumos e Ano de Publicação.

3 INFODEMIA, DESINFORMAÇÃO E PÓS-VERDADE

O desenvolvimento de estruturas de rede digitais, a popularização de computadores pessoais e o processo de aprimoramento dos serviços *Web*, possibilitaram novas formas de comunicação e compartilhamento de conteúdo no ciberespaço. O amplo acesso às TIC fez com que o inter-relacionamento social, a produção e a disseminação de informação passassem a ser mediadas também pela tecnologia. No entanto, embora a *web* represente um avanço do ponto de vista comunicacional e informacional, deve ser observada criticamente quando seus recursos passam a favorecer práticas que contribuem também à desarmonia social. Isso porque, sendo a era digital uma das mais recentes mudanças no campo da comunicação, a possibilidade de gerar

e compartilhar conteúdo livremente na *web* também contribuiu para um cenário de infodemia (WARDLE; DERAKHSHAN, 2017; RECUERO, 2020; CASTELLS, 2021; COSTA; CARVALHO, 2021).

De acordo com a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) a infodemia dificulta o acesso a fontes adequadas e orientações confiáveis, situação que pode influenciar o estado psíquico dos indivíduos e seus processos decisórios, incluindo aqueles em cargos de autoridade, pois não há controle de qualidade do conteúdo compartilhado, principalmente por meio dos SRSO (contas de indivíduos e instituições) (OPAS, 2020).

A infodemia refere-se ao excesso de conteúdo – alguns precisos e outros não – sobre um determinado tema. Trata-se de um contexto hiperinformacional que dificulta o acesso a fontes confiáveis de informações (ROTHKOPF, 2003; OPAS, 2020; ZATTAR, 2020). Este contexto exige dos indivíduos *online* habilidades específicas (letramento informacional) para localizar, filtrar, utilizar informações de qualidade e compreendê-la, de modo que o acesso a essa informação produza conhecimento (ACRL, 2015). Trata-se de um desafio, tendo em vista que, filtrar a informação pertinente, identificá-la e descartar o conteúdo desinformativo pode ser uma atividade cada vez mais complexa ao usuário da *web*.

Uma das razões desta complexidade é o objetivo da desinformação, que é manipular a opinião pública e tirar proveito de estados de ignorância e preconceito para obter vantagens políticas e econômicas. No entanto, vale ressaltar que a desinformação é um fenômeno antigo, ligado a estratégias de guerras psicológicas, que no contexto de uma sociedade caracterizada pela comunicação globalizada ganha grandes proporções, e, a longo prazo, promove desconfiança, confusões e a potencialização de divisões socioculturais, cuja origem são tensões nacionalistas, étnicas, raciais e religiosas (WARDLE; DERAKHSHAN, 2017; TRÄSEL, 2018; SODRÉ, 2019; WAISBORD, 2018; RECUERO; GRUZD, 2019).

Desinformação são “[...] informações falsas e deliberadamente criadas para prejudicar uma pessoa, grupo social, organização ou país” (WARDLE; DERAKHSHAN, 2017, p. 20, tradução nossa). Na mesma direção, Recuero e Soares (2021) definem três tipos de desinformação: a informação fabricada (*e.g. deepfake*), informação com enquadramento enganoso (*e.g. enviesamento de resultados de pesquisas com conclusões que não possuem sustentação nos fatos*) e informações manipuladas (*e.g. informações elaboradas a partir de parte do material original, mudando o sentido original por omitir parcialmente os fatos*).

No contexto proposto para esta pesquisa – a pandemia de COVID-19 – a questão da desinformação ganhou destaque, sendo considerada um dos principais fatores de propagação da doença (POSETTI; BONTCHEVA, 2020). Prova disso foi a circulação de conteúdo impreciso e enganoso que induziram as pessoas a procedimentos preventivos equivocados, ao medo da vacinação e até mesmo a negação da existência da doença.

Em 2020, a Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP) publicou uma matéria que listava 10 *fake news* que circulavam sobre a COVID-19, na ocasião em que não existiam tratamentos cientificamente comprovados contra o vírus. Alguns dos conteúdos compartilhados na *web*, listados na matéria, recomendavam tratamentos alternativos à doença, como a utilização de água fervida com alho como tratamento da COVID-19, ou ainda, o gargarejo com água morna ou salgada para evitar que o vírus chegasse aos pulmões (MONTEIRO, 2020).

É de notório saber que se sabia pouco sobre a COVID-19 em seu estágio inicial, sendo este um período caracterizado por incertezas quanto aos tratamentos e as formas de contágio. No entanto, conteúdos desinformativos sobre a COVID-19 não permaneceram restritos ao contexto inicial da doença, mas se estenderam aos períodos de vacinação de adultos e crianças.

Alguns dos conteúdos desinformativos propagados contra a vacinação traziam afirmações como: a) a vacina contra a COVID-19 modificará o Ácido desoxirribonucleico (ADN ou DNA, em língua inglesa) dos seres humanos (CARMICHAEL; GOODMAN, 2020); b) a vacina contra a COVID-19 possui um *chip* de inteligência artificial que visa o controle populacional (DOMINGOS, 2021); c) vacinas contra COVID-19 estão ligadas a transmissão do vírus HIV (NOMURA, 2021).

Diante da proliferação de narrativas pautadas em desinformação, outro fenômeno presente na contemporaneidade emerge no contexto social, a pós-verdade. Pós-Verdade se refere a circunstâncias em que fatos objetivos causam menos impacto na opinião pública do que os conteúdos que reforçam crenças pessoais. Está intimamente ligada à busca por confirmação de convicções e valores em detrimento da realidade dos fatos. Predomina neste cenário o viés de confirmação, que conforme a perspectiva usual da psicologia, implica a busca ou na interpretação de evidências de maneira parcial, ou seja, a partir de crenças, expectativas e hipóteses pessoais (NICKERSON, 1998; SEIXAS, 2019).

A pós-verdade pode ser compreendida como efeito, ou consequência, do momento diferenciado que os processos comunicacionais que ocorrem por meio das TIC trouxeram e ampliaram (GIORDANI *et al.*, 2021). Está relacionada a um contexto social e se refere “[...] a

uma condição sociopolítica percebida mais do que nunca como rica em desonestidade, desconfiança, imprecisões ou conhecimento falso, tudo correspondendo a uma crise de autoridade”. (HARSIN, 2018, tradução nossa).

Portanto, é possível compreender que num estado de pós-verdade o que ocorre é o abandono da busca pela verdade factual, ou da verdade divergente das crenças dos sujeitos, aonde mais vale a manutenção e reforço de convicções do que a checagem dos fatos. A noção de pós-verdade é complexa, pois apesar da sua relação com o inverídico, se refere antes de tudo a indisponibilidade do indivíduo aos fatos, motivada pela rigidez de suas crenças e convicções (SEIXAS, 2019). Essa condição contribui para a formação de desconfianças que levam a problemas epistêmicos, éticos e morais (HARSIN, 2018), condição que favorece a desarmonia social que beneficia, entre outras coisas, ações de desacreditação da pesquisa científica e a popularização do absurdo.

Assim, diante das dificuldades em identificar as fontes confiáveis das informações veiculadas, a quantidade expressiva de informações circulantes sobre pandemia de COVID-19 nos meios de comunicação – especialmente nos SRSO (infodemia) e os processos deliberados de elaboração de produção e de circulação de notícias falsas sobre saúde pública (desinformação) que contribuem para formação de um estado de pós-verdade, são conhecimentos relevantes para compreender a sociedade contemporânea, devendo ser assuntos refletidos em parte do referencial científico disponível no ensino superior que, na prática, são manifestos por meio da disponibilidade de comunicações científicas nos repositórios aos estudantes.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da contextualização presente na primeira parte deste artigo, apresenta-se nesta seção os resultados da análise estatística descritiva da bibliografia do componente curricular Mídia, saúde e pós-verdade da FIOCRUZ.

A Tabela 1 apresenta a classificação das comunicações científicas analisadas. Utilizou-se o critério de classificação de cada comunicação científica em apenas uma categoria, com a cardinalidade de relação 1-para-1, ou seja, uma comunicação científica somente pode ser alocada em uma categoria. As categorias apresentaram totais distribuídos entre nove e oito comunicações científicas, sendo que as categorias com maior incidência foram desinformação

e pós-verdade, respectivamente. A lista das comunicações científicas, segmentadas pelas categorias, pode ser visualizada no Quadro 1, Apêndice A.

Tabela 1 – Categorização das Comunicações Científicas Analisadas

Categoria	Quantidade de Comunicações Científicas
Desinformação	9
Infodemia	1
Pós-verdade	8
Total	18

Fonte: Autores (2023).

As categorias utilizadas na Tabela 1 correspondem aos fenômenos que a pesquisa visa identificar no referencial bibliográfico analisado. Assim, das 36 comunicações científicas que compõem a amostra, 18 puderam ser classificadas entre os três fenômenos mobilizados para esta pesquisa. Nove comunicações foram classificadas na categoria Desinformação, trata-se de textos que apresentam conceitos e definições, bem como análises de contexto e estudos de circulação de desinformação em SRSO. O mesmo pode ser observado sobre o fenômeno da pós-verdade, que possui oito comunicações científicas em sua categoria. A predominância destas duas categorias era esperada, pois são explicitamente abordadas pelo componente analisado.

Apenas uma comunicação científica foi classificada na categoria Infodemia (ver Apêndice A), no entanto, essa classificação está relacionada a intencionalidade do texto que visa estudar perfis de divulgadores científicos. Contudo, não foi possível identificar textos conceituais que aprofundem a discussão deste fenômeno, embora ele esteja diretamente relacionado ao contexto de pós-verdade e desinformação. Porém, foi possível identificá-lo como contexto explícito ou implícito em algumas comunicações.

Outro ponto importante a ser analisado sobre a literatura disponibilizada é a autoria, pois a partir destes dados é possível identificar possíveis correntes teóricas e focos de pesquisa, que revelam como os fenômenos em questão podem ser abordados. Com relação à autoria das comunicações científicas, foram identificados 27 autores, com 34 ocorrências (Tabela 2, com recorte de autores com duas ou mais ocorrências). Igor Sacramento é o autor com maior incidência (quatro ocorrências), seguido de quatro autores com duas ocorrências: Ana Carolina Pontalti Monari, Letícia Cesarino, Raquel Recuero e Thaianne Moreira de Oliveira.

Tabela 2 – Ocorrência de autoria nas comunicações científicas, segmentados por categorias de análise

Autor	Categoria			Total
	Desinformação	Infodemia	Pós-verdade	
Igor Sacramento	1	1	2	4
Ana Carolina Pontalti Monari	0	1	1	2
Letícia Cesarino	0	0	2	2
Raquel Recuero	2	0	0	2
Thaiane Moreira de Oliveira	1	1	0	2
<i>Outros Autores com apenas 1 ocorrência</i>	9	8	5	22
Total	13	11	10	34

Fonte: Autores (2023).

O tamanho do *corpus* analisado não possibilitou uma inferência sobre autores em destaque para nenhuma categoria. Todavia, é importante evidenciar na categoria Pós-verdade os autores Igor Sacramento e Letícia Cesarino (duas ocorrências cada) e na categoria Desinformação, a autora Raquel Recuero (duas ocorrências). As autorias se distribuíram no intervalo de 10 a 13 ocorrências em cada categoria, com maior número de autores na categoria Desinformação.

Igor Sacramento e Ana Carolina Pontalti Monari são doutores em Comunicação e fazem parte de grupos de pesquisa voltados ao tema comunicação e saúde, ambos ligados à FIOCRUZ (SACRAMENTO, 2023; MONARI 2022). Letícia Cesarino é doutora em Antropologia e atua em projetos no campo da antropologia digital, suas pesquisas incluem temas como a cibernética e teorias de sistemas, plataformização, neoliberalismo e desinformação (CESARINO, 2023). Raquel Recuero é doutora em Comunicação e Informação e seu foco de pesquisa são as redes sociais na internet e dedica-se também aos estudos sobre *fake news* (RECUERO, 2023). Thaiane Moreira de Oliveira também é doutora em Comunicação, suas pesquisas incluem a desinformação relacionada à ciência e seu enfrentamento (OLIVEIRA, 2023).

A mostra é composta por um grupo diversificado de doutores, sendo os dois primeiros diretamente relacionados aos temas de saúde, e os demais com uma abordagem mais abrangente cumprem o papel de apresentar perspectivas complementares ao estudo dos fenômenos. Assim, levando em consideração a formação e atuação de pesquisa dos autores da amostra é coerente que seus textos encabecem quantitativamente a literatura do curso analisado.

A Tabela 3 apresenta a distribuição das instituições dos autores nas categorias propostas, com recorte nas instituições com duas ou mais ocorrências. Estas instituições foram identificadas por informações cedidas pelo próprio autor na capa da comunicação científica (processo de autoidentificação de autoria).

Tabela 3 – Ocorrência de Instituições nas Comunicações Científicas

Instituição	Categoria			Total
	Desinformação	Infodemia	Pós-verdade	
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)	2	1	2	5
Universidade Federal Fluminense (UFF)	1	2	0	3
Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ)	0	1	1	2
Universidade Federal de Alagoas (UFAL)	0	2	0	2
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	0	0	2	2
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	2	0	0	2
<i>Outras Instituições</i>	2	3	3	8
Total	7	9	8	24

Fonte: Autores (2023).

Destaca-se o uso de comunicações científicas desenvolvidas por pesquisadores da Universidade Federal do Rio de Janeiro (cinco ocorrências) – única a apresentar comunicações científicas em todas as categorias propostas. Também se destaca o intervalo de ocorrências em cada categoria – de sete a nove ocorrências – sendo a maior ocorrência na categoria Infodemia. A partir dos dados também é possível visualizar que os fenômenos são estudados a partir da produção científica de duas regiões do país. Pela afiliação dos autores, o Sul e Sudeste são as regiões que embasam os estudos sobre os fenômenos analisados.

Com relação aos tipos de publicações científicas da amostra, duas comunicações científicas são capítulos de livros, presentes nos livros eletrônicos *Relativism and Post-Truth in Contemporary Society* e *As fake news e a nova ordem (des)informativa na era da pós-verdade*. As demais comunicações científicas são publicações em periódicos, onde há uma dispersão entre os periódicos *Comunicação & Inovação* e *Liinc em Revista* com duas comunicações científicas publicadas cada.

A Tabela 4 apresenta a relação de livros e periódicos onde as comunicações científicas que compõem a amostra foram publicadas, bem como seus respectivos quantitativos por categoria e classificação Qualis da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Tabela 4 – Livros e periódicos que publicaram as Comunicações Científicas da amostra

Livros ou periódicos	Qualis/ CAPES	Categoria			Total
		Desinformação	Infodemia	Pós-verdade	
Comunicação & Inovação	A4	0	1	1	2
Liinc em Revista	A3	2	0	0	2
<i>As fake news e a nova ordem (des)informativa na era da pós-verdade</i> ¹	--	1	0	0	1

Livros ou periódicos	Qualis/ CAPES	Categoria			Total
		Desinformação	Infodemia	Pós-verdade	
AtoZ: Novas Práticas em Informação e Conhecimento	A4	1	0	0	1
Ciência da Informação em Revista	B1	1	0	0	1
Contracampo	A3	1	0	0	1
<i>European Journal of Communication</i>	A1	0	0	1	1
Fronteiras – estudos midiáticos	--	1	0	0	1
<i>Global Public Health</i>	A3	1	0	0	1
Ilha: Revista de Antropologia	--	0	0	1	1
Internet&Sociedade	C	0	0	1	1
<i>Journalism Studies</i>	A1	0	0	1	1
Matrizes	A1	0	0	1	1
<i>Relativism and Post-Truth in Contemporary Society¹</i>	--	0	0	1	1
Revista Comunicação, Cultura e Sociedade	B3	1	0	0	1
Revista Eletrônica de Estudos Integrados em Discurso e Argumentação	A3	0	0	1	1
Total	--	9	1	8	18

Nota: ¹ Apresenta-se os Títulos dos Livros que publicaram os capítulos analisados.

Fonte: Autores (2023).

Nota-se, a partir da Tabela 4, a utilização de variados periódicos e a predominância de publicações classificadas nos estratos mais altos do sistema de avaliação de periódicos da CAPES, que pode ser considerado um indicativo de qualidade das comunicações. A Tabela 5 apresenta os dados sobre o ano de publicação das comunicações científicas, segmentadas pelas categorias de análise. Destaca-se o ano de 2020, com nove ocorrências – sendo três ocorrências para cada categoria.

Tabela 5 – Ano de Publicação das Comunicações Científicas

Ano de Publicação	Categoria			Total
	Desinformação	Infodemia	Pós-verdade	
2012	0	1	0	1
2013	0	0	0	0
2014	0	0	0	0
2015	0	0	0	0
2016	0	0	0	0
2017	0	0	0	0
2018	0	0	2	2
2019	1	0	1	2
2020	3	3	3	9
2021	2	1	1	4
Total	6	5	7	18

Fonte: Autores (2023).

Outro aspecto a ser considerado nesta dimensão de análise é a maior incidência do uso de comunicações científicas atualizadas, publicadas em 2020 e 2021. No caso de 2021, é possível inferir que o número de comunicações científicas disponíveis aos estudantes poderá aumentar, em função da tempestividade das publicações sobre o tema; e da publicação por parte de periódicos ter sido represada pela pandemia de COVID-19.

Para a análise das palavras-chave, um total de quatro comunicações científicas foram publicadas na língua inglesa e, neste sentido, optou-se por traduzi-las para a análise. Também ocorreram casos de uso de estrangeirismos em comunicações científicas em língua portuguesa, que também foram traduzidos para permitir o agrupamento de palavras-chave iguais, em idiomas distintos (*e.g. Fake News* para Notícias Falsas). Foram identificadas 53 palavras-chave diferentes, com um total de 85 ocorrências.

A Tabela 6 apresenta as palavras-chave identificadas com duas ou mais ocorrências, destacando o uso dos termos Pós-verdade, COVID-19, Desinformação, Mídia e Notícias Falsas com cinco ou mais ocorrências – o que corrobora com a categorização das comunicações científicas em dois dos três fenômenos mobilizados nesta pesquisa, ou seja, os autores utilizaram indexadores (palavras-chave) que possuem relação direta com as categorias pós-verdade e desinformação.

Tabela 6 – Palavras-chave utilizadas nas Comunicações Científicas

Palavra-chave	Categorias			Total
	Desinformação	Infodemia	Pós-verdade	
Pós-verdade	0	0	6	6
COVID-19	3	1	1	5
Desinformação	5	0	0	5
Mídia	1	0	4	5
Notícias Falsas	1	0	4	5
Hidroxicloroquina	3	0	0	3
Populismo	1	0	2	3
Saúde	2	0	1	3
Conhecimento	1	0	1	2
Desinformação Científica	2	0	0	2
Fato	1	0	1	2
Twitter	2	0	0	2
Vacina	1	0	1	2
Outras Palavras-chave	22	2	15	40
Total	46	3	36	85

Fonte: Autores (2023).

Para a categoria Desinformação, a palavra-chave mais utilizada foi Desinformação, com quatro ocorrências, seguida pelas palavras-chave COVID-19, Hidroxicloroquina e Saúde, com

duas ocorrências. No caso da Infodemia, a palavras-chave COVID-19 é a única que figura entre as mais utilizadas. Somente na categoria Infodemia não foi possível verificar uma palavra-chave igual à categoria proposta, o que corrobora a ideia o fenômeno infodemia não é considerado tema central pelos autores das comunicações científicas apresentadas aos estudantes.

Para pós-verdade, o destaque é a palavra-chave Pós-verdade, com seis ocorrências (a mais utilizada no corpus analisado), seguida por Notícias Falsas, com quatro ocorrências e Mídia, com três ocorrências.

Além disso, as temáticas podem ser verificadas pelas ocorrências de termos nas palavras-chave e na presença dos temas nos resumos, como demonstrado nas Tabelas 6 e 11. Mesmo que não seja um critério de relacionamento qualitativo, o quantitativo de ocorrências revela que, sob a ótica dos autores das comunicações científicas, as temáticas Pós-verdade e Desinformação são centrais aos textos apresentados aos discentes, quanto a Infodemia não possui centralidade nas discussões do curso.

A Tabela 7 apresenta a distribuição do uso das palavras-chave pelas instituições a que os autores estão vinculados, com recorte para as instituições que aparecem em duas ou mais comunicações científicas. É importante enfatizar que a distribuição considera que mais de uma ocorrência da mesma instituição na mesma comunicação científica aumentará a quantidade de palavras-chave.

Tabela 7 – Relação entre Palavras-chave utilizadas e Instituições dos(as) Autores(as)

Palavra-chave	UFRJ	UFF	FIOCRUZ	UFAL	UFSC	UFRGS
Pós-verdade	1	0	0	0	2	0
COVID-19	2	0	2	1	0	1
Desinformação	1	2	0	1	0	2
Mídia	1	1	0	0	1	0
Notícias Falsas	3	0	1	0	0	0
Hidroxicloroquina	1	1	0	1	0	1
Populismo	0	0	0	0	2	0
Saúde	2	0	0	0	0	0
Conhecimento	1	0	0	0	0	0
Desinformação Científica	0	2	0	1	0	0
Fato	1	0	0	0	0	0
Twitter	0	1	0	1	0	1
Vacina	2	0	1	0	0	0
Total	15	7	4	5	5	5

Fonte: Autores (2023).

É importante destacar que um total de 10 das 13 palavras-chave com mais de duas ocorrências (identificadas na Tabela 6) são utilizadas pela UFRJ (exceção a Populismo,

Desinformação Científica e *Twitter*). As demais instituições utilizam as palavras-chave de forma dispersa.

As palavras-chave COVID-19, Desinformação e Hidroxicloroquina foram utilizadas por quatro instituições, o que pode inferir que é um tema recorrente no *corpus* analisado, independente da localidade da pesquisa.

Na relação entre palavras-chave e autores, a Tabela 8 apresenta os dados analisados, com recorte aos autores que publicaram duas ou mais comunicações científicas. Destaca-se o uso da palavra-chave COVID-19, pelos autores Igor Sacramento, Ana Carolina Pontalti Monari e Raquel Recuero – todas as ocorrências desta palavra-chave no *corpus* analisado. As palavras-chave Conhecimento e Fato não são utilizadas pelos principais autores para indexar o conteúdo das comunicações científicas publicadas.

Tabela 8 – Relação entre Palavras-chave utilizadas e Autores(as)

Palavra-chave	Igor Sacramento	Thaiane Moreira de Oliveira	Letícia Cesarino	Raquel Recuero	Ana Carolina Pontalti Monari	Total
COVID-19	2	0	0	1	2	5
Desinformação	0	2	0	2	0	4
Hidroxicloroquina	1	1	0	1	0	3
Notícias Falsas	2	0	0	0	1	3
Pós-verdade	1	0	2	0	0	3
Vacina	2	0	0	0	1	3
Desinformação Científica	0	2	0	0	0	2
Mídia	1	0	1	0	0	2
Populismo	0	0	2	0	0	2
Saúde	2	0	0	0	0	2
<i>Twitter</i>	0	1	0	1	0	2
Conhecimento	0	0	0	0	0	0
Fato	0	0	0	0	0	0
Total	11	6	5	5	4	31

Fonte: Autores (2023).

A Tabela 9 apresenta a relação entre as palavras-chave utilizadas, segmentadas pelo ano de publicação, com recorte de palavras-chave com ocorrência de duas ou mais vezes nas comunicações científicas. Optou-se por suprimir os anos de publicação sem nenhuma ocorrência.

Tabela 9 – Relação entre Palavras-chave utilizadas e Ano de Publicação

Palavra-chave	2012	2018	2019	2020	2021	Total
Pós-verdade	0	2	1	2	1	6
COVID-19	0	0	0	3	2	5

Palavra-chave	2012	2018	2019	2020	2021	Total
Desinformação	0	0	1	2	2	5
Mídia	1	1	0	2	1	5
Notícias Falsas	0	1	2	2	0	5
Hidroxicloroquina	0	0	0	2	1	3
Populismo	0	0	0	2	1	3
Saúde	0	0	0	3	0	3
Conhecimento	1	0	1	0	0	2
Desinformação Científica	0	0	0	2	0	2
Fato	0	1	1	0	0	2
<i>Twitter</i>	0	0	0	1	1	2
Vacina	0	0	0	1	1	2
Total	2	5	6	22	10	45

Fonte: Autores (2023).

O ano de 2020 possui o maior número de ocorrências das palavras-chave, com 22 ocorrências, sendo que somente as palavras-chave Conhecimento e Fato não foram identificadas. Os anos de 2020 e 2021 foram os únicos anos com ocorrências das palavras-chave COVID-19, Hidroxicloroquina, Populismo, *Twitter* e Vacina – o que pode se inferir a tempestividade de pesquisas sobre os temas nos anos em que a pandemia de COVID-19 esteve presente no cotidiano da sociedade.

As palavras-chave Pós-verdade e Mídia foram identificadas em comunicações científicas publicadas em 4 anos diferentes: 2018, 2019, 2020 e 2021 para Pós-verdade e 2012, 2018, 2020 e 2021 para Mídia.

No caso dos resumos, foram identificadas 971 palavras, com 1.696 ocorrências. Um total de 255 palavras aparecem duas ou mais vezes. Nesta pesquisa, foram analisadas as palavras que são utilizadas cinco ou mais vezes nos resumos, segmentadas pelas categorias de análise (Tabela 10). Das palavras com cinco ou mais ocorrências, foram descartadas as *stop words* e as palavras que não contextualizam temas de pesquisa, sendo: a, de, e, do, da, o, que, é, em, para, artigo, as, os, como, no, um, por, sobre, à, com, este, na, uma, das, dos, se, entre, mais, meio, nas, ou, são, partir, pela, tem, ao e sua.

Tabela 10 – Palavras utilizadas nos Resumos das Comunicações Científicas

Palavra	Categoria			Total
	Desinformação	Infodemia	Pós-verdade	
Desinformação	6	1	1	8
COVID-19	5	1	1	7
Pandemia	6	1	0	7
Fenômeno	2	1	3	6
Sociais	2	0	4	6
Verdade	1	0	5	6
2020	5	0	0	5
Brasil	4	0	1	5

Palavra	Categoria			Total
	Desinformação	Infodemia	Pós-verdade	
Contexto	3	0	2	5
Resultados	4	1	0	5
Saúde	2	1	2	5
Teorias	3	0	2	5
<i>Outras Palavras</i>	<i>841</i>	<i>63</i>	<i>722</i>	<i>1626</i>
Total	884	69	743	1696

Fonte: Autores (2023).

Após o descarte, foram contabilizadas 12 palavras utilizadas no resumo cinco ou mais vezes, totalizando 70 ocorrências, com destaque para Desinformação, COVID-19, Fenômeno, Brasil, Contexto, Saúde e Teorias – estas palavras foram identificadas em comunicações científicas de todas as categorias propostas nesta análise.

Na categoria Desinformação, as palavras Desinformação, COVID-19, Pandemia e 2020 foram as mais utilizadas, apresentando relação direta das comunicações científicas desta categoria em estudos relacionados à desinformação sobre a pandemia de COVID-19. No caso da categoria Pós-verdade, esta apresentou maior ocorrência das palavras Fenômeno, Sociais e Verdade, indicando uma maior nucleação nestes temas.

A Tabela 11 apresenta o uso das palavras segmentadas pelas instituições que estão vinculados os autores, com recorte para as instituições que aparecem em duas ou mais comunicações científicas. É importante enfatizar que a distribuição considera que mais de uma ocorrência da mesma instituição na mesma comunicação científica aumentará a quantidade de palavras.

Tabela 11 – Relação entre Palavras utilizadas nos Resumos e Instituições dos(as) Autores(as)

Palavra	UFRGS	UFRJ	FIOCRUZ	UFAL	UFF	UFSC	Total
COVID-19	2	2	2	0	0	0	6
2020	2	2	1	0	0	0	5
Brasil	1	2	1	0	0	0	4
Pandemia	2	1	0	0	0	0	3
Contexto	0	1	1	0	0	0	2
Desinformação	2	0	0	0	0	0	2
Fenômeno	0	1	1	0	0	0	2
Resultados	2	0	0	0	0	0	2
Sociais	0	1	1	0	0	0	2
Saúde	0	0	1	0	0	0	1
Teorias	1	0	0	0	0	0	1
Verdade	0	0	0	0	0	0	0
Total	12	10	8	0	0	0	30

Fonte: Autores (2023).

Diferentemente do verificado nas palavras-chave (ver Tabela 7), nas palavras dos resumos há ocorrências apenas nas instituições UFRGS (12 ocorrências), UFRJ (10 ocorrências) e FIOCRUZ (oito ocorrências), onde se pode inferir estratégias diferentes na escolha dos indexadores e do texto apresentado no resumo. Todavia, é importante destacar que a UFRGS, a UFRJ e a FIOCRUZ utilizaram com maior intensidade as palavras COVID-19 (seis ocorrências) e 2020 (cinco ocorrências), indicando uma relação direta do tema da pandemia de COVID-19 com suas comunicações científicas.

A Tabela 12 apresenta os dados das palavras utilizadas nos resumos, segmentados por autores que publicaram duas ou mais comunicações científicas. Destacam-se os autores Igor Sacramento e Raquel Recuero com, respectivamente, 15 e 12 ocorrências. No caso do autor Igor Sacramento, foram utilizadas nove das 12 principais palavras, com exceção das palavras Desinformação, Resultados e Teorias. Também é importante enfatizar que a palavra Brasil (sete ocorrências) foi utilizada por estes autores, indicando a relação de suas comunicações científicas ao contexto brasileiro. A palavra COVID-19 também possui sete ocorrências, porém utilizada em comunicações científicas de três dos cinco principais autores.

Tabela 12 – Relação entre Palavras utilizadas nos Resumos e Autores(as)

Palavra	Igor Sacramento	Raquel Recuero	Thaiane Moreira de Oliveira	Letícia Cesarino	Ana Carolina Pontalti Monari	Total
Brasil	2	1	1	2	1	7
COVID-19	3	2	0	0	2	7
Contexto	2	0	2	1	1	6
2020	2	2	0	0	1	5
Desinformação	0	2	2	1	0	5
Pandemia	1	2	2	0	0	5
Saúde	2	0	1	0	1	4
Sociais	1	0	0	2	1	4
Fenômeno	1	0	0	1	1	3
Resultados	0	2	1	0	0	3
Teorias	0	1	1	1	0	3
Verdade	1	0	0	1	0	2
Total	15	12	10	9	8	54

Fonte: Autores (2023).

A Tabela 13 apresenta dados sobre as palavras utilizadas nos resumos, segmentadas pelo ano de publicação, com recorte de palavras com ocorrência de cinco ou mais vezes nas comunicações científicas. Optou-se por suprimir os anos de publicação sem nenhuma ocorrência.

Tabela 13 – Relação entre Palavras utilizadas nos Resumos e Ano de Publicação

Palavra	2012	2018	2019	2020	2021	Total
Desinformação	0	0	1	4	3	8
COVID-19	0	0	0	4	3	7
Pandemia	0	0	0	5	2	7
Fenômeno	0	2	2	1	2	7
Sociais	0	1	1	2	2	6
Verdade	1	2	1	2	1	7
2020	0	0	0	2	3	5
Brasil	0	0	0	5	3	8
Contexto	0	0	0	4	1	5
Resultados	0	0	0	3	2	5
Saúde	0	0	0	5	0	5
Teorias	1	0	0	3	1	5
Total	2	5	5	40	23	75

Fonte: Autores (2023).

Igual ao caso das palavras-chave, o ano de 2020 possui o maior número de ocorrência das palavras, com 40 ocorrências, porém com a ocorrência do uso de todas as principais palavras, destacando-se as palavras Pandemia, Brasil e Saúde com cinco ocorrências cada. Todavia, este fenômeno pode ser resultado de um maior número de comunicações científicas analisadas nesta pesquisa (ver Tabela 5).

Também é importante destacar o ano de 2021 (23 ocorrências), aonde não foi identificado apenas o uso da palavra Saúde. Os anos de 2020 e 2021 são responsáveis por 84% das ocorrências das principais palavras, também é reflexo das demais comunicações científicas analisadas nesta pesquisa (ver Tabela 5).

Outro ponto importante é que os demais anos de publicação (2012 a 2019) utilizam somente as palavras: desinformação, fenômeno, sociais, verdade e teorias – demonstrando que temas relacionados a pandemia (palavras COVID-19 e Pandemia), sobre o intervalo temporal da pandemia (palavra 2020) e sobre o contexto brasileiro (palavras Contexto e Brasil) estão restritos aos anos 2020 e 2021.

Estas foram as análises estatísticas descritivas realizadas a partir do referencial bibliográfico do componente curricular analisado. Em pesquisas futuras, análises quantitativas podem ser realizadas, bem como uma ampliação da amostra de pesquisa, de modo que um panorama da abordagem destes fenômenos possa ser visualizado no âmbito da pós-graduação no Brasil.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em tempos de negacionismo científico, os cursos de pós-graduação *stricto sensu* possuem uma responsabilidade adicional na formação de seus discentes, de modo que possam contribuir para o desenvolvimento de competências que ajudem os estudantes a compreender fenômenos ligados ao processo de alienação da sociedade sobre fatos científicos, como é o caso da pós-verdade, a desinformação e a infodemia. Considera-se que a análise descritiva das características do referencial bibliográfico oferecido em componentes curriculares pode ser uma alternativa para compreender as características destes materiais disponíveis, bem como verificar se os referenciais são aderentes às abordagens teóricas preestabelecidas pelos ministrantes.

Especificamente neste estudo de caso, a análise descritiva identificou que as características dos referenciais bibliográficos confirmam uma preocupação acerca do problema de pesquisa elucidado, permitindo que o estudante tenha acesso a comunicações científicas para subsidiar discussões em sala de aula sobre os fenômenos analisados, bem como possa adquirir informações para a formação de seu capital social e científico, especialmente importante em um momento de negação do conhecimento científico. Entre os três fenômenos mobilizados para esta pesquisa, fica clara a predominância de comunicações científicas que abordam de forma direta os temas da pós-verdade e desinformação, sendo a infodemia, no contexto geral, abordada de forma indireta.

Em síntese, as 18 comunicações científicas acessíveis pelos estudantes foram publicadas por 27 autores, com destaque aos autores Igor Sacramento, Ana Carolina Pontalti Monari, Letícia Cesarino, Raquel Recuero e Thaianne Moreira de Oliveira; distribuídos em 14 instituições, sendo as principais UFRJ, UFF, FIOCRUZ, UFAL, UFSC e URRGS. Foram publicadas em 16 locais, sendo composto por 14 periódicos (dos quais três são internacionais) e dois livros eletrônicos internacionais. Além disso, a grande maioria das publicações periódicas utilizadas estão classificadas entre os estratos mais altos da avaliação realizada pela CAPES. Utilizou-se comunicações científicas publicadas nos anos de 2012, 2018, 2019, 2020 e 2021, sendo os dois últimos os com maior número de comunicações científicas disponíveis (total de 13).

Foram identificadas 53 palavras-chave, com 85 ocorrências. As principais palavras-chave (40 ocorrências) que auxiliam a indexação das comunicações científicas nas bases de

conhecimento foram, em ordem: Pós-verdade, COVID-19, Desinformação, Mídia, Notícias Falsas, Hidroxicloroquina, Populismo, Saúde, Conhecimento, Desinformação Científica, Fato, *Twitter* e Vacina. As principais palavras-chave apresentaram relação com ao menos um fenômeno proposto na análise.

Com relação à escolha das palavras para redigir os resumos das comunicações científicas, foram identificadas 971 palavras, com 1696 ocorrências. Após um tratamento para exclusão de *stop words* e palavras que não contextualizam temas de pesquisa, foram identificadas as principais palavras: desinformação, COVID-19, pandemia, fenômeno, sociais, verdade, 2020, Brasil, contexto, resultados, saúde e teorias – total de 12 palavras, com 70 ocorrências. As principais palavras apresentaram relação com ao menos um fenômeno proposto na análise.

Conclui-se que as comunicações científicas analisadas possuem referenciais científicos sobre os fenômenos de pós-verdade, de desinformação e de infodemia (este último com menor intensidade), com potencial de subsidiar as discussões em sala e as condições do contexto exposto previamente na conclusão deste artigo.

Como limitações do modelo proposto, compreende-se que a análise descritiva de apenas um componente curricular ainda não oferece todos os mecanismos necessários para afirmar se de fato os estudantes realizam a leitura do material, se os temas são discutidos em sala de aula ou se os estudantes estão preparados para compreender estes fenômenos ao concluem o componente curricular – inquietações que podem ser complementadas por outras estratégias de pesquisa e possíveis desdobramentos. Todavia, entende-se que este é um primeiro passo de análise, colaborando com uma discussão ampliada sobre como estes fenômenos contemporâneos afetam – e continuarão a afetar – a forma em que a sociedade lida com os conhecimentos científicos, especialmente a partir da facilidade de compartilhamento de informações nos SRSO.

Propõe-se, como investigação futura, a análise descritiva de outros componentes curriculares ofertados em programas de pós-graduação *stricto sensu*, tanto de áreas do conhecimento correlatas à analisada nesta pesquisa, quanto de outras áreas do conhecimento. Tendo em vista que a pesquisa aqui apresentada, embora inicial, pode ser ampliada para trazer um panorama da abordagem acadêmica dos fenômenos da pós-verdade, desinformação e infodemia no âmbito da pós-graduação no Brasil, de modo que seja possível visualizar os autores que vêm subsidiando as discussões sobre esses fenômenos no âmbito acadêmico,

possíveis divergências conceituais entre áreas do conhecimento, tendências sazonais no referencial bibliográfico ofertado nas pós-graduações ou, ainda, a predominância de comunicações científicas de uma região específica do país. Estas questões podem ser observadas por meio de análises comparativas estruturadas entre componentes curriculares, entre programas de pós-graduação e entre regiões do Brasil em pesquisas futuras.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, C. 'Fake news' circularam na imprensa durante surto de gripe espanhola no Rio em 1918. **Casa Fiocruz – notícias**, [S. l.], 20 mar. 2020. Disponível em: <http://www.coc.fiocruz.br/index.php/pt/todas-as-noticias/1759-fake-news-circularam-na-imprensa-durante-surto-de-gripe-espanhola-no-rio-em-1918.html>. Acesso em: 29 out. 2023.

ALVES, T. R. DE S. *et al.* Diálogo entre COVID-19 e Gripe Espanhola: fake news, negacionismo e tempos obscuros na Ciência. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 5, p. e32911528320–e32911528320, 8 abr. 2022.

ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARY (ACRL) (EUA). Framework for information literacy for higher education. Chicago: ALA, 2015. Disponível em: <http://www.ala.org/acrl/standards/ilframework>. Acesso em: 02 out. 2023

BOURDIEU, P. **Forms of capital**. Cambridge, UK ; Medford, MA: Polity Press, 2021.

CÂNDIDO, G. G. **O ato narrativo e a ética na descrição do documento de arquivo**. Marília, Brazil: Universidade Estadual Paulista, 2020.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. 23. ed. Rio de Janeiro, Brazil: Paz e Terra, 2021. v. 1

COUTO, E. S.; MELO, C.; MOREIRA, A. P.; XAVIER, M. Da cultura de massa às interfaces na era digital. **Revista Entreideias: educação, cultura e sociedade**, [S. l.], v. 13, n. 14, 2008. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/entreideias/article/view/3216>. Acesso em: 26 dez. 2023.

CARMICHAEL, F.; GOODMAN, F. C. Vacina não altera DNA nem tem microchip: as mentiras sobre imunização contra o coronavírus. **BBC Reality Check**, 2020. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-55181327>. Acesso em: 17 set. 2023.

CESARINO, L.M.C.N. [Currículo Lattes]. **Plataforma Lattes**, 2023. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/9096178929138897>. Acesso em: 20 dez. 2023.

COSTA, R. M. B.; CARVALHO, C. P. Jornalismo e Redes Sociais: Novas Práticas e Reconfigurações. **Comun. & Inf.**, Goiânia, GO, v. 24, p. 1-16, 2021.

DOMINGOS, R. É #FAKE que vacina contra Covid-19 tem chip líquido e inteligência artificial para controle populacional. **Fato ou Fake (G1)**, 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/fato-ou-fake/coronavirus/noticia/2021/01/27/e-fake-que-vacina-contracovid-19-tem-chip-liquido-e-inteligencia-artificial-para-controle-populacional.ghtml>. Acesso em: 17 set. 2023.

GALHARDI, C. P. *et al.* Fato ou Fake? Uma análise da desinformação frente à pandemia da Covid-19 no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S. l.], v. 25, p. 4201–4210, 30 set. 2020.

GIORDANI, R.C.F., *et al.* A ciência entre a infodemia e outras narrativas da pós-verdade: desafios em tempos de pandemia. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S. l.], 2021. Disponível em: <http://cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/a-ciencia-entre-a-infodemia-e-outras-narrativas-da-posverdade-desafios-em-tempos-de-pandemia/18033?id=18033>. Acesso em: 26 dez. 2023.

HARSIN, J. Post-Truth and Critical Communication Studies. *In*: HARSIN, J. (Ed.). **Oxford Research Encyclopedia of Communication**. [S. l.]: Oxford University Press, 2018.

HENRIQUES, C.; VASCONCELOS, W. Crises dentro da crise: respostas, incertezas e desencontros combate à pandemia da covid-19 no brasil. **Estudos Avançados**, [S. l.], v. 34, n. 99, p. 25–44. maio/ago., 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0103-4014.2020.3499.003>. Acesso em: 02 out. 2023.

KOCH, I. G. V.; ELIAS, V. M. **Ler e compreender**: os sentidos do texto. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

KOCH, I. V.; TRAVAGLIA, L. C. **A coerência textual**. 18. ed. São Paulo: Contexto, 1990.

MELO, C; CABRAL, S. A grande crise e as crises brasileiras: o efeito catalisador da Covid-19. **Gestão e Sociedade**, [S. l.], v. 14, n. 39, p. 3681-3688. 2020. Disponível em: <https://ges.face.ufmg.br/index.php/gestaoesociedade/article/view/3259/1469>. Acesso em: 29 nov. 2023.

MIRANDA, B. C. A conspiração como pilar político das novas direitas: reflexões sobre o bolsolavismo. **Rev. Hist. UEG, Morrinhos**, v. 10, n. 2, jul./dez. 2021. Disponível em: <https://www.resenhacritica.com.br/tag/historia-ueg-hss/>. Acesso em: 02 out. 2023.

MONARI, A.C.P. [Currículo Lattes]. **Plataforma Lattes**, 2023. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/6076236374612043>. Acesso em: 02 out. 2023.

MONTEIRO, D. 10 “fake news” que você precisa conhecer sobre a Covid-19. **Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca - INFORME ENSP/FIOCRUZ**, 01 abr. 2020. Disponível em: <https://informe.ensp.fiocruz.br/noticias/48548>. Acesso em: 18 set. 2023.

NICKERSON, R. S. Confirmation Bias: A Ubiquitous Phenomenon in Many Guises. **Review of General Psychology**, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 175–220, 1998. Disponível em: <https://doi.org/10.1037/1089-2680.2.2.175>. Acesso em: 07 set. 2023.

NOMURA, B. Estudo do CDC não relaciona transmissão do HIV à vacinação contra Covid-19. **Lupa**, 2021. Disponível em: <https://lupa.uol.com.br/jornalismo/2021/10/28/verificamos-cdc-hiv-vacina-covid/>. Acesso em: 17 set. 2023.

OLIVEIRA, T. M. [Currículo Lattes]. **Plataforma Lattes**, 2023. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/4073806576367509>. Acesso em: 20 dez. 2023.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). **Entenda a infodemia e a desinformação na luta contra a COVID-19**: kit de ferramentas de transformação digital - ferramentas de conhecimento. [S. l.]: OPAS, OMS, 2020. Disponível em:

https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/52054/Factsheet-Infodemic_por.pdf. Acesso em: 03 out. 2023.

POSETTI, J.; BONTICHEVA, K. **Desinfodemia**: decifrar a desinformação sobre a COVID-19. [S. l.]: ONU, 2020. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000374416_por.locale=en. Acesso em: 02 out. 2023.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO EM SAÚDE (PPGICS). **O Programa**. Rio de Janeiro: Iciect-Fiocruz, [2021] Disponível em: <https://ppgics.iciect.fiocruz.br/area-de-concentracao>. Acesso em: 29 jul. 2023.

RECUERO, R. **Redes sociais na internet**. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2020.

RECUERO, R.; GRUZD, A. Cascatas de Fake News Políticas: um estudo de caso no Twitter. **Galáxia**, São Paulo [online], n. 41, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-25542019239035>. Acesso em: 31 out. 2021.

RECUERO, R.; SOARES, F. O Discurso Desinformativo sobre a Cura do COVID-19 no Twitter: Estudo de caso. **E-Compós**, [S. l.], v. 24, p. 1–29, 27 jul. 2021.

RECUERO, R. [Currículo Lattes]. **Plataforma Lattes**, 2023. Disponível: <http://lattes.cnpq.br/7230106202961229>. Acesso em: 20 dez. 2023

ROTHKOPF, D. J. When the Buzz Bites Back. **Washington Post**, 11 maio 2003.

SACRAMENTO, I.; FALCÃO, H.; MONARI, A. C. [**Plano de Ensino – PPGICS: Disciplina: Mídia, saúde e pós-verdade**]. 2021. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/199IA7Vt44RvsNJTjeZ5ByeFeYrNNmHRg/view?usp=sharing>. Acesso em: 12 dez. 2023.

SACRAMENTO, I. [Currículo Lattes]. **Plataforma Lattes**, 2023. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/1758813567228605>. Acesso em: 20 dez. 2023.

SEIXAS, R. A retórica da pós-verdade: o problema das convicções. *Revista Eletrônica de Estudos Integrados em Discurso e Argumentação*, [S. l.], v. 18, n. 1, 29 abr. 2019. Disponível em: <https://periodicos.uesc.br/index.php/eidea/article/view/2197>. Acesso em : 26 dez. 2023.

SODRÉ, M. O facto falso: do factóid e às fake news. *In*: FIGUEIRA, J.; SANTOS, S. (org.). **As fake news e a nova ordem (des)informativa na era a pós-verdade**: manipulação, polarização, filter bubbles. [Coimbra, Portugal]: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2019. Disponível em: <https://ucdigitalis.uc.pt/pombalina/item/67863>. Acesso em: 02 out. 2023.

TRÄSEL, M. A eficácia da checagem de fatos no combate à desinformação. **Cadernos Adenauer**, [S. l.], v. 19, n. 4, 2018, p. 69-87

WAISBORD, S. Truth is what happens to news: on journalism, fake news, and post-truth. **Journalism Studies**, [S. l.], v. 19, n. 13, p. 1866-1878, 2018. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/action/showCitFormats?doi=10.1080%2F1461670X.2018.1492881>. Acesso em 02 out. 2023.

WARDLE, C.; DERAKHSHAN, H. Information Disorder: Toward an interdisciplinary framework for research and policy making. [S. l.], **Council of Europe**, out. 2017.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Novel Coronavirus(2019-nCov) Situation Report - 13. [S. l.], **World Health Organization**, 2 fev. 2020. Disponível em: <https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/situation-reports/20200202-sitrep-13-ncov-v3.pdf>. Acesso em: 20 set. 2023.

ZATTAR, M. Competência em Informação e Desinfodemia no contexto da pandemia de Covid-19. **Liinc em Revista**, [S. l.], v. 16, n. 2, p. e5391, 2020. Disponível em: <https://revista.ibict.br/liinc/article/view/5391>. Acesso em: 18 set. 2023.

APÊNDICE A

Quadro 1 – Comunicações Científicas analisadas

Categoria	Tipo	Título	Publicado em	Ano de Publicação	ISSN /ISBN	DOI ou URL para Acesso
Desinformação	Artigo em Periódico	A saúde na era na testemunha: experiência e evidência na defesa da hidroxiclороquina	Revista Comunicação, Cultura e Sociedade	2020	2317-7519	https://periodicos.unema.br/index.php/ccs/article/view/5087
		Como enfrentar a desinformação científica? Desafios sociais, políticos e jurídicos intensificados no contexto da pandemia	Liinc em Revista	2020	1808-3536	https://doi.org/10.18617/liinc.v16i2.5374
		Desinformação sobre o Covid-19 no <i>WhatsApp</i> : a pandemia enquadrada como debate político	Ciência da Informação em Revista	2021	2358-0763	https://doi.org/10.28998/cirev.2021v8n1e
		<i>Medical populism and the COVID-19 pandemic</i>	<i>Global Public Health</i>	2020	1417-1429	https://doi.org/10.1080/17441692.2020.1807581
		Polarização, Hiperpartidarismo e Câmaras de Eco: Como circula a Desinformação sobre Covid-19 no <i>Twitter</i>	Contracampo	2021	2238-2577	https://doi.org/10.22409/contracampo.v40i1.45611
		Desinformação científica em tempos de crise epistêmica: circulação de teorias da conspiração nas plataformas de mídias sociais	Fronteiras - estudos midiáticos	2020	1984-8226	https://doi.org/10.4013/fem.2020.221.03

Categoria	Tipo	Título	Publicado em	Ano de Publicação	ISSN /ISBN	DOI ou URL para Acesso
		Desinformação e mensagens sobre a hidroxiquina no <i>Twitter</i> : da pressão política à disputa científica	AtoZ: Novas Práticas em Informação e Conhecimento	2020	2237-826X	https://revistas.ufpr.br/atoz/article/view/75929
		Disputas narrativas e legitimação: análise dos argumentos de Bolsonaro sobre vacinação contra Covid-19 no <i>Twitter</i>	Liinc em Revista	2021	1808-3536	https://doi.org/10.18617/liinc.v17i1.5707
	Capítulo de Livro	O <i>facto</i> falso: do factóide às <i>fake news</i>	As <i>fake news</i> e a nova ordem (des)informativa na era da pós-verdade	2019	978-989-26-1778-7	https://doi.org/10.14195/978-989-26-1778-7_6
Pós-verdade	Artigo em Periódico	A retórica da pós-verdade: o problema das convicções	Revista Eletrônica de Estudos Integrados em Discurso e Argumentação	2019	2237-6984	https://dx.doi.org/10.17648/eidea-18-2197
		Como vencer uma eleição sem sair de casa: a ascensão do populismo digital no Brasil	internet&sociedade	2020	2763-5244	https://revista.internetlab.org.br/wp-content/uploads/2020/02/Como-vencer-uma-eleic%CC%A7a%CC%83o-sem-sair-de-casa.pdf
		<i>Fake news</i> , WhatsApp e a vacinação contra febre amarela no Brasil	Matrizes	2020	1982-8160	https://doi.org/10.11606/issn.1982-8160.v14i1p79-106
		O vírus do morcego: fake news e estereotipagem dos hábitos alimentares chineses no contexto da Covid-19	Comunicação & Inovação	2020	2178-0145	https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_comunicacao_inovacao/article/view/7285
		Pós-verdade e a crise do sistema de peritos: uma explicação cibernética	Ilha: Revista de Antropologia	2021	2175-8034	https://doi.org/10.5007/2175-8034.2021.e75630
		<i>Truth is what happens to news: On journalism, fake news and post-truth</i>	<i>Journalism Studies</i>	2018	1469-9699	https://doi.org/10.1080/1461670X.2018.1492881
		<i>I-Pistemology: Changing truth claims in popular and political culture</i>	<i>European Journal of Communication</i>	2012	0341-2059	https://doi.org/10.1177/0267323112438808
	Capítulo de Livro	<i>Post-Truth, Social Media, and the "Real" as Phantasm</i>	<i>Relativism and Post-Truth in Contemporary Society</i>	2018	978-3-319-96559-8	https://doi.org/10.1007/978-3-319-96559-8_4

Categoria	Tipo	Título	Publicado em	Ano de Publicação	ISSN/ISBN	DOI ou URL para Acesso
Infodemia	Artigo em Periódico	Dráuzio Varella e Atila Iamarino: uma análise dos canais do <i>YouTube</i> dos influenciadores digitais como fontes de informação na pandemia da Covid-19	Comunicação & Inovação	2020	2178-0145	https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_comunicacao_inovacao/articled/view/7298

Legenda: ¹ N/D – Não disponível.

Fonte: Autores (2023).